

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	01	03	17	Q60	---
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	13 de janeiro/2015	INÍCIO	18h50	TÉRMINO	20h25
ENTREVISTADOR	Ana Tereza Faria	SUPERVISOR	--		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos da Serra do Cipó
LOCALIDADE	ASCAXAR
MUNICÍPIO / UF	Dom Joaquim/MG

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Turma
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Associação, Associação Comunitária Cachoeira, Xambá e Ribeirão.

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

(ENTREVISTA REALIZADA CONCOMITANTEMENTE COM DUAS ENTREVISTADAS)

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	03	17	Q60	---
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

NOME	Maria Aparecida de Jesus Fátima				Nº	
COMO É CONHECIDO(A)	Cida	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	27/10/1961	SEXO	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	
ENDEREÇO	Córrego Cachoeira Sn, Gororos, Dom Joaquim (CEP: 35.865-000), Minas Gerais, Brasil					
TELEFONE	(31) 8437.4716	FAX	--	E-MAIL	--	
OCUPAÇÃO	Lavradora					
ONDE NASCEU	Ribeirão de Trás	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE			Desde o nascimento	

NOME	Adriana Maria de Fátima				Nº	01
COMO É CONHECIDO(A)	Adriana	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	26/12/1984	SEXO	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	
ENDEREÇO	Córrego Cachoeira Sn, Gororós, Dom Joaquim (CEP: 35.865-000), Minas Gerais, Brasil					
TELEFONE	(31) 9556.2968	FAX	--	E-MAIL	https://www.facebook.com/profile.php?id=100006317256972&fref=ts	
OCUPAÇÃO	Lavradora - Adriana é presidente da ASCAXAR (Associação Comunitária Rural Cachoeira, Xambá e Ribeirão)					
ONDE NASCEU	Córrego Cachoeira	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE			Desde o nascimento	

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?
Maria Aparecida de Jesus Fátima (Cida) se destaca como a principal liderança local. É lavradora e ex-presidente da Associação Comunitária Cachoeira, Xambá e Ribeirão.

5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?
O apreço pelo trabalho a favor da comunidade Aparecida herdou do pai, quem também se empenhava na organização das turmas e na promoção de benefícios coletivos. Já Adriana, herdou de sua mãe. A atividade na lavoura trata-se de um ofício transmitido através das gerações, geralmente dos pais e mães para filhos e filhas.

5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?
Ver campo acima.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

MG

01

03

17

Q60

5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Aparecida compõe a diretoria do sindicato dos trabalhadores rurais de Dom Joaquim há 12 anos, sendo quatro como representante das mulheres agricultoras. Foi duas vezes candidata a vereadora e será novamente em 2016.

5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Como citado no campo anterior, Aparecida compõe a diretoria do sindicato dos trabalhadores rurais de dom Joaquim há 12 anos, sendo quatro como representante das mulheres agricultoras.

6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**6.1. PERIODICIDADE** Anual**6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?☒ **MEIO DE VIDA**

As atividades de trabalho na terra coletiva da ASCAXAR é um complemento a renda familiar de cada uma das famílias que compõem a associação

☐ **PRÁTICA RELIGIOSA** _____☐ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** _____

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****03****17****Q60****---****6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?**

A associação comunitária ASCAXAR tem origem em um processo de institucionalização da *turma*. Aproximadamente entre os anos 2002 e 2005 alguns moradores de Cachoeira e Ribeirão plantavam no sistema de parceria (*na meia ou na terça*) na propriedade de Lúcio Thomaz, que por volta do ano 2000 havia recebido como herança a região conhecida como Xambá (parte da antiga Fazenda Cachoeira). O Sítio Xambá é parte da antiga fazenda Cachoeira. Em 1946, foi vendida por Chico Maia (proprietário da fazenda durante o fim do período oficial de escravidão) a José de Figueiredo Sobrinho, pai de Lúcio Thomaz. A família de José de Figueiredo era também dona de outra fazenda na região.

Frequentemente, os quilombolas trabalhavam nessas terras organizados em *turma*. Observando a união, reciprocidade e organização nos mutirões, Neuza Pires, esposa de Lúcio, sugeriu a formalização do grupo, explicando que legalmente constituído teriam acesso a políticas públicas voltadas à agricultura familiar (como realmente aconteceu). Assim, em 03 de junho de 2003, na região Cachoeira de Baixo, na casa de Antônio Belarmino e sua esposa Maria Aparecida de Jesus Fátima (lideranças locais), com aproximadamente 23 presentes, incluindo o casal de Xambá, fundou-se a Associação Comunitária Rural Cachoeira, Xambá e Ribeirão (ASCAXAR). Nelza e Lúcio são filiados da associação, mas por volta de 2005 venderam o sítio e se mudaram para a sede municipal.

Quando a *turma* foi oficializada, os membros da ASCAXAR se restringiam àqueles agricultores frequentes nos mutirões, nesta época em torno de 25, além do casal de Xambá. De todo modo, alguns integrantes da *turma*, receosos da formalização não se associaram, mas permaneceram trabalhando com o coletivo. Ao longo dos anos, novos componentes foram incorporados à associação, que hoje conta com 50 (?) sócios. De todo modo não são todos que integram a *turma*. Ao passar do tempo, o grupo engajado na *turma* incorporou poucos novatos ao longo dos anos e perdeu antigos integrantes, uns por que se mudaram e outros por motivo de morte. Atualmente, o mutirão conta com dez participantes resistindo nesse processo de ajuda mútua.

Participam da associação apenas habitantes dos núcleos Cachoeira de Baixo, Ribeirão de Trás e Ribeirão do Meio (mas não todos de cada um desses núcleos) e nenhum dos moradores de Cachoeira de Cima. Destaca-se que todos os associados são quilombolas, mas nem todos os quilombolas integram a ASCAXAR.

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Ficha de campo – entrevista com Aparecida e Adriana

7. PREPARAÇÃO

Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****03****17****Q60****---****8. REALIZAÇÃO****8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Gerenciamento da associação	Gerenciamento da associação	No sentido de equilibrar a representatividade dos dois núcleos quilombolas na estrutura administrativa da associação, os cargos de presidente e vice são sempre preenchidos por um morador de Ribeirão e outro de Cachoeira. O mesmo padrão segue para os titulares e suplentes do conselho fiscal. A atual presidente é Adriana (de Cachoeira) e o vice, Geraldo (de Ribeirão).
Plantio	“Roçar” é o primeiro procedimento para o preparo da área de plantio, significa extrair a vegetação nativa do lugar destinado à lavoura. Os quilombolas roçam manualmente a terra, com auxílio de foice e de enxada. Os galhos e matos antes queimados, agora são aproveitados seguindo novos métodos: podem ser tratados manualmente ou com o auxílio de um trator <i>girico</i> - que facilita o trabalho do agricultor, mas é opcional. Na primeira alternativa, o lavrador recolhe os restos vegetais e os reserva em um canto para lentamente putrefazer-se e no ano seguinte ser misturado com a terra. Já o <i>girico</i> quebra a vegetação em pequenos pedaços que podem permanecer no solo. O uso desse trator é recomendado apenas para o primeiro ano, quando o trabalho de limpeza da área é mais pesado. Milho e feijão, conforme os ensinamentos tradicionais, são plantados em uma mesma roça, leirados (em linhas paralelas) ou aleatoriamente. Nesse sistema, em outubro plantam-se os grãos de milho, no mês de fevereiro capina-se entre os pés e em março semeiam-se os feijões. As mandiocas, para uma maior produtividade devem plantar apenas duas manivas, e menores, em cada buraco, com distância de 50 cm entre elas. A profundidade da cova também mudou, agora mais rasa.	Associados

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	03	17	Q60	---
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

Colheita	Em relação à colheita, os antigos ensinam aguardar a colheita do feijão, para só em julho ou princípio de agosto coletar o milho. Já os agrônomos da EMATER ensinam que as espigas estão prontas para a colheita quando o milho está “secando o cabelo”, no mês de março. Ou seja, quando eram colhidos em julho/agosto, após o feijão, as espigas permaneciam maduras no pé por quatro meses, com isso, quando colhidas, muitas estavam <i>encarunchadas</i> . Hoje, o feijão permanece semeado em março e na mesma roça do milho, mas apenas após a colheita desse último. O milho, agora, é apanhado saudável e mantém-se no paiol por um período maior de tempo. Em relação ao grão de milho semeado, antes compravam na Secretaria Municipal de Agricultura. Agora plantam os próprios grãos colhidos.	
Transporte	A atual e a ex-presidente da ASCAXAR (filha e mãe, respectivamente) se responsabilizam pelo transporte da produção entre a comunidade e as escolas, sem qualquer custo aos associados, inclusive de combustível: “se a gente for cobrar o trabalho num sobra quase nada [aos produtores]. (...) às vezes uma pessoa me entrega dez pés de alface. Dez pés de alface é 15 reais. E como eu vou tirar cinco reais deles? (...) ele não vai ter mais animação de plantar mais roça, multiplicar as suas coisas. Então, dentro do limite que agente pode tá apoiando, agente apóia pra pode incentivar eles a plantar” (Maria Aparecida da Conceição e Fátima, ex-presidente da ASCAXAR).	Aparecida e Adriana

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.		
DENOMINAÇÃO/ DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Contribuição dos associados	Cada associado contribui com R\$ 2,00 a cada reunião ordinária, bimestralmente. A arrecadação é destinada à quitação dos impostos anuais devidos ao Governo Federal.	Associados
Girico	O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural disponibiliza um <i>girico</i> - e outras máquinas - para uso dos agricultores familiares de Dom Joaquim (E ALVORADA DE MINAS?), mas como atende a todo o município, algumas vezes não está livre. Quando o <i>girico</i> da prefeitura encontra-se inacessível, alguns quilombolas alugam um particular. Parte dos equipamentos disponibilizados pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural foram doados pela Anglo American em contrapartida à instalação do seu empreendimento minerário no município.	Prefeitura Municipal de Dom Joaquim (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural)

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	03	17	Q60	---
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

Caminhão para transporte de esterco	Para adubar a roça com esterco demanda-se uma extensa quantidade (um caminhão de esterco equivale a um saco de adubo industrial). A partir de uma solicitação da ASCAXAR, há seis anos a prefeitura disponibiliza - um dia ao ano - um caminhão para o transporte do adubo até a roça coletiva. São precisos seis associados para coletar e ensacar o estrume de vaca - solicitado a fazendeiros - e outros seis para carregar e descarregar o caminhão. O esterco é distribuído em uma área de três hectares, onde plantam o milho. É importante destacar que as propriedades nutritivas do estrume de vaca eram conhecidas pelos antigos, que, entretanto, tinham acesso exclusivamente a cargueiros e carros de boi, dificultando ou inviabilizando o uso desse recurso.	Prefeitura Municipal de Dom Joaquim
-------------------------------------	---	-------------------------------------

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Insumos	O primeiro benefício conquistado após a formalização da turma foi através do programa minas sem fome, um projeto do estado executado pela EMATER-MG e direcionado a agricultores familiares organizados em entidades comunitárias legalmente constituídas e com projetos de interesse coletivos. Aproximadamente em 2006, por meio deste programa, a associação recebeu insumos para desenvolvimento de uma roça e um pomar coletivos.	Governo do Estado
Enxada e foice	Tratamento da terra e plantio	Propriedade de cada um dos membros da associação
	Além dos programas do Governo Federal, estarem formalizado em uma pessoa jurídica favorece ainda retornos positivos às solicitações na prefeitura. Em nome da ASCAXAR conseguiram o empréstimo - um dia ao ano - de um caminhão da prefeitura para transporte do esterco necessário à roça de milho e também a iluminação no campinho ao lado da associação, entre outros benefícios.	

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Os meses de novembro e dezembro é época de capinar a roça, ou seja, retirar matos e ervas daninha do solo e ajuntar terra em volta do caule de cada pé de milho. Por tradição, no último dia da capina a turma prepara melado com queijo e cachaça para festejar o fim do período de capina, um momento de conagração entre os integrantes do mutirão. Ao longo do calendário agrícola, a época da capina é a fase mais desgastante aos lavradores.	Congraçamento	Associados

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	03	17	Q60	---
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
--		
--		

8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--		

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--		
--		

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--		
--		

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
--		
--		

8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?	
QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
--	
--	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	03	17	Q60	---
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Os principais produtos são o milho, o feijão, a mandioca e a abóbora.

Em 2014, os quilombolas colheram a maior safra de grãos (milho e feijão) do município de Dom Joaquim.

A abóbora sempre foi cultivada na comunidade, mas em poucas unidades, plantadas entre os pés de milho. A partir de um curso da EMATER, o cultivo de abóbora japonesa foi introduzido na roça coletiva da associação. Uma família também se propôs a uma roça individual, a família de Aparecida. Em 2014, ela e seus filhos colheram 3000 kilos do fruto, mas perderam 700 quilos porque não encontraram compradores.

8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Os associados vendem a produção para escolas em escolas de Dom Joaquim e Alvorada de Minas. São comercializados não apenas a produção da roça coletiva, mas também das roças e hortas particulares dos associados. O valor arrecadado é dividido entre os lavradores proporcionalmente aos alimentos produzidos por cada um. Caso a demanda ultrapasse a produção dos associados, os produtos podem ser completados com a colheita de outros quilombolas. As escolas adquirem alimentos de pessoas físicas e jurídicas, com preferência à agricultora familiar, como é o caso da comunidade quilombola. Como as regras e procedimentos para cadastro de pessoa jurídica são mais rigorosos em relação às exigências para as pessoas físicas, a ASCAXAR optou por cadastrar alguns membros, todavia repassando às escolas a produção de todos. A parceria com as escolas somente se torna viável após a assistência técnica recebida da EMATER, por meio dos programas do Governo Federal, quando então a comunidade aumentou sua produtividade e se enquadrou aos critérios de qualidade determinados pelas escolas. Antes do acesso aos programas governamentais de assistência técnica e extensão rural, a produção agrícola da comunidade se restringia à subsistência, com raros excedentes para a venda. Em 2014, os quilombolas colheram a maior safra de grãos (milho e feijão) do município de Dom Joaquim.

8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☒	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Unidos na ASCAXAR os quilombolas conseguiram diversos benefícios, seja junto a Prefeitura Municipal, ao Governo do Estado ou ao Governo Federal. Estes benefícios incentivam a continuidade da atividade agrícola no quilombo.	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	03	17	Q60	---
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Década de 2000.	Milho e feijão, conforme os ensinamentos tradicionais, são plantados em uma mesma roça, leirados (em linhas paralelas) ou aleatoriamente. Nesse sistema, em outubro plantam-se os grãos de milho, no mês de fevereiro capina-se entre os pés e em março semeiam-se os feijões. Em relação à colheita, os antigos ensinam aguardar a colheita do feijão, para só em julho ou princípio de agosto coletar o milho. Já os agrônomos da EMATER ensinam que as espigas estão prontas para a colheita quando o milho está “secando o cabelo”, no mês de março. Ou seja, quando eram colhidos em julho/agosto, após ao feijão, as espigas permaneciam maduras no pé por quatro meses, com isso, quando colhidas, muitas estavam encarunchadas. Hoje, o feijão permanece semeado em março e na mesma roça do milho, mas apenas após a colheita desse último. O milho, agora, é apanhado saudável e mantém-se no paiol por um período maior de tempo. Em relação ao grão de milho semeado, antes compravam na Secretaria Municipal de Agricultura. Agora plantam os próprios grãos colhidos. Outra alteração nos moldes locais de cultivo se refere ao plantio da mandioca. Antes plantavam entre três a quatro manivas grandes em uma única cova, com espaçamentos de 15 cm entre elas. Aprenderam que para uma maior produtividade devem plantar apenas duas manivas, e menores, em cada buraco, com distância de 50 cm entre elas. A profundidade da cova também mudou, agora mais rasa. As novas técnicas foram incorporadas pelos integrantes das oficinas da EMATER, mas não exclusivamente. Aqueles que não participaram dos cursos demonstram resistência às novidades, mas alguns, observando o desenvolvimento das roças dos vizinhos, reconsideraram alguns dos novos métodos. Assim, hoje, por exemplo, com poucas exceções, a maioria da comunidade semeia os grãos de milho colhidos na safra anterior. De todo modo, nem sempre a mudança é possível. O uso do esterco como adubo, por exemplo, requer um meio de transporte com capacidade de armazenar grandes volumes e a prefeitura disponibiliza o caminhão apenas para o uso da associação. Nesse sentido, até mesmo os quilombolas cursistas, com exceções, mantêm em suas roças particulares a queima dos restos vegetais ou a aplicação do adubo industrial. O cultivo do arroz é uma prática em processo de extinção na comunidade. São poucos os lavradores que mantêm seus arrozais e, como antes, apenas para consumo. Nenhuma alteração no modo de plantio deste cereal foi introduzida e, portanto, permanecem as técnicas dos antigos. O arroz vermelho planta-se no brejo, em setembro, e o arroz branco em área seca, em novembro. Para cultivar o arroz vermelho – portanto no brejo – é comum o uso da técnica “porco na corda”, quando amarram um porco em uma corda atada em um pedaço de pau firmemente fixado no solo. O porco alimenta-se da vegetação em seu entorno, engordando o animal e limpando o espaço de roça. O formato da roça será circular e seu raio igual ao comprimento da corda. Economiza-se alimento para o porco e poupa-se ao lavrador o trabalho de roçar da área. A abóbora sempre foi cultivada na comunidade, mas em poucas unidades, plantadas entre os pés de milho. A partir de um curso da EMATER, o cultivo de abóbora japonesa foi introduzido na roça coletiva da associação. Apenas uma família se propôs a uma roça individual, a família de Aparecida. Em 2014, ela e seus filhos colheram 3000 kilos do fruto, mas perderam 700 kilos porque não encontraram compradores.

9. LUGAR DA ATIVIDADE

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MG****01****03****17****Q60****---****9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Para implementação da roça, assinaram um contrato de parceria entre a ASCAXAR e um fazendeiro (Hailê Nunes), em um sistema de terça (quando 1/3 da colheita pertence ao dono da terra). O projeto integra 12 membros da associação, sendo oito mulheres e quatro homens. O pomar coletivo.

Outro projeto da ASCAXAR, concentra-se em uma área doada por um quilombola (Ernestino Carneiro dos Santos, o Sutero) à associação. Para o pomar, o programa minas sem fome disponibilizou 120 mudas. Com o êxito da roça coletiva, ainda em 2015 a área plantada será ampliada e quatro associados se integrarão ao projeto. Maria aparecida da conceição Fátima, liderança local, percebe uma disposição entre os associados de ingressarem ao projeto da roça coletiva a cada ampliação do terreno plantado.

A associação já recebeu mais de 15 cursos relacionados à produção agrícola e outras técnicas ligadas ao meio rural, sendo o primeiro em 2004, ano seguinte a fundação da ASCAXAR. Alguns dos cursos foram: lavoura de milho, fruticultura, horticultura, criação de galinha caipira, apicultura, plantio de eucalipto e artesanato. Entre esses, os quilombolas destacam o plantio de milho e de hortaliças, por serem as práticas agrícolas mais frequentes na comunidade. O tema eucalipto também se sobressaiu, pois ao término das aulas os cursistas foram contratados para trabalhar em um eucaliptal. Outro curso em evidência foi o de artesanato, o qual incentivou a formação do grupo “cachoeira e artes” Em geral são disponibilizadas entre 12 a 15 vagas, as quais, em geral, são todas preenchidas e muitas vezes insuficientes. As atividades ligadas às práticas agrícolas acontecem no local da plantação.

Em 22 de julho de 2013, o quilombola Sutero (Ernestino carneiro dos Santos) doou uma área de 12 x 30 metros para sediar a ASCAXAR. Desde então (), aos sábados, uma turma de associados se reúne para a construção da sede. Os materiais foram doados pelos sócios, sendo as doações proporcionais à renda média de cada um. Como projeto futuro, o grupo planeja adquirir um lote confrontante ao atual e transformar o espaço em um lugar de visitação para turistas, equipado com estruturas arquitetadas conforme as técnicas dos antigos, como gangorra de bambu ou embaúba, balanço de cipó Santana, forno de quitanda e fogão   lenha. O projeto prevê ainda quartos para a recepção de hóspedes, t b m construídos segundo as técnicas tradicionais, além de uma churrasqueira e palco para apresentações artísticas.

9.2. QUEM   RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Roça coletiva: fazendeiro Hail  Nunes

Pomar coletivo: ASCAXAR

Sede da Associação: ASCAXAR

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

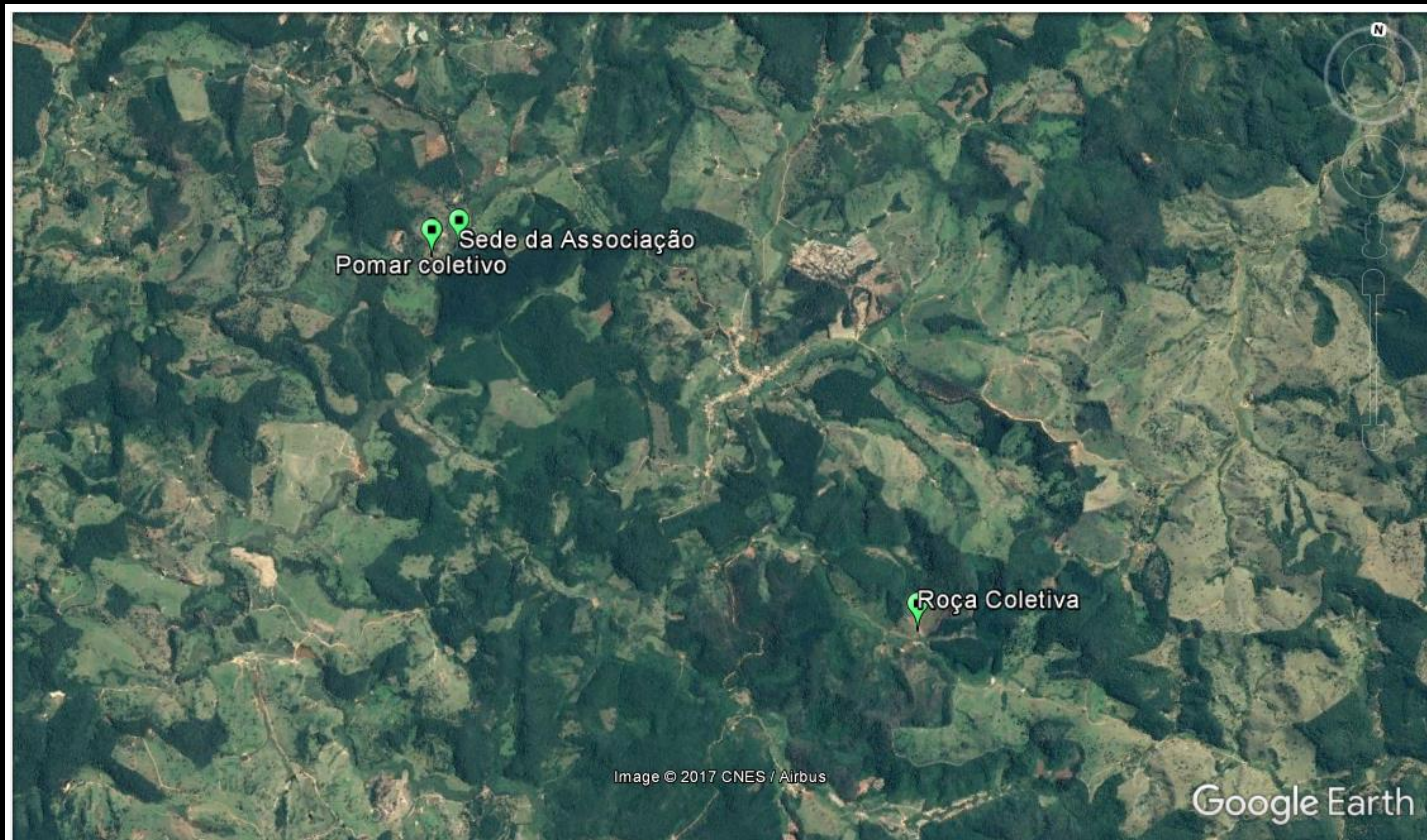
MG

01

03

17

Q60

9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Qualquer um dos associados pode informar sobre a mesma.

Tiago *Thiago* Perpetuo Girlane - técnico na EMATER-MG (Empresa de Assistência Técnica e Rural de Minas Gerais) / (Unidade de Dom Joaquim)

10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Artesanato em Taquara e Bordado e Crochê (Cachoeira em Artes); Modo de fazer o Sabão preto ou sabão de borra, Modo de Fazer o Licor de Jurubeba, Modo de Fazer o Cuscuz de mandioca, Modo de Fazer a Rapadura, Modo de Fazer o Óleo de mamona, Modo de fazer o fubá de moinho d'água, Modo de Fazer a Casa de Barro, Benzeção e Ofício de Parteira.	Cf. Anexo 03.	Cf. Anexo 03.

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
As fotos foram tiradas pela equipe do Audiovisual		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MG	01	03	17	Q60	---
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Não. Informações saturadas.

13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).
As duas entrevistadas são valorizadas pela comunidade em função da atuação de ambas na luta por benefícios para a comunidade.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
--